

de Sol a Sol



INVERNO

A chuva e o vento não são só vistos detrás dos vidros da janela. Sentem-se muito mais nas ruas, nos campos, nos rios e nas praias. Passou a época em que se costumam pintar e caíam as casas. Fazem-se menos construções. Acabaram as colheitas e por isso já não são precisos os jornaleiros de ocasião. Chuva, frio, tempestade, quantos males nos trazeis! O trabalho é mais difícil e falta. E sem fêria, como poderá viver-se?

China

A vitória da China está-se tornando cada vez mais visível. Os últimos acontecimentos militares tem mostrado a impossibilidade de os japoneses dominarem vastos territórios do interior do imenso reservatório chinês. A unidade do exército e do povo estão assim demonstrando a sua força invencível.

uma pergunta

Porque consideramos o problema do analfabetismo de grande importância e a sua resolução necessária e urgente, transcrevemos no último número algumas passagens de um artigo de Norton de Matos, publicado em «O Primeiro de Janeiro», onde Sua Ex.^a mostra o problema em toda a sua crueza, afirmando também que é preciso tratar imediatamente da sua solução.

A êsse artigo replicou Homem Cristo, em «O Povo de Aveiro», com a seguinte pergunta:

«—Porque o não fez V. Ex.^a quando podia?»

sugestão

Aquela gazeta está mal. A medida que o tempo passa e os títulos aumentam, diminui a venda. O desenrolar da guerra não é suficiente... e o resto são anúncios.

Isto está mal para a gazeta, muito mal...

—Vai mais um concursosinho?...

a oeste nada de novo

Em meados de Outubro os jornais trouxeram, entre as notícias da guerra, êste telegrama, sem mais comentários:

«Saint Etienne: Foram retirados 30 cadáveres de mineiros dos poços do Loire, onde ocorreu a explosão de sábado passado. Continuam soterrados 6 mineiros devido ao desabamento de rochas.»

No mesmo dia e os mesmos jornais noticiavam em parangona: «Na frente ocidental o dia decorreu calmo. Tanto o comunicado oficial francês como o alemão declaram que não há baixas a registar.»

Parafraseando, diremos com Remarque: «A Oeste nada de Novo.»

o problema da orientação profissional

Transcrevemos do consultório da «República»:

Tenho uma sobrinha com 14 anos que está a fazer o terceiro ano do curso comercial da Escola Comercial e Industrial Madeira Pinto, em Águeda. Como esta escola só habilita até ao terceiro ano e a aluna é aplicadíssima, muito me obsequiavam dando-me a vossa opinião quanto ao melhor caminho a seguir, do qual resultassem, no futuro, melhores vantagens. Poderá ela ingressar no Liceu, aproveitando os três anos da escola que frequenta?—*Um assinante de Gaia.*

Com o terceiro ano da escola que frequenta não pode entrar no liceu. Tem de fazer o respectivo exame de admissão, o que lhe será fácil com os conhecimentos adquiridos no curso que frequentou.

Quanto ao caminho a seguir, para tirar, no caso de ir frequentar o liceu, um curso superior, gasta muitos anos e êsses cursos estão hoje difíceis e caríssimos.

Para a vida prática, o melhor seria estudar dactilografia, taquigrafia, francês, inglês e alemão. Sabendo bem estas três linguas, e tendo êsses conhecimentos, facilmente ganhará a vida no comércio ou na indústria, que são hoje as carreiras mais fáceis e mais frutuosas.

Os cursos superiores estão pela hora da morte...

heroi do trabalho?

Um jornal fez há pouco a biografia do falecido milionário Rockefeller, numa secção intitulada «Heróis do trabalho». Mas, não pôde deixar de referir que a sua fabulosa fortuna foi feita a poder de grandes poucas-vergonhas. E o referido jornal diz mesmo que, com as manigâncias do *Standard Oil*, êle ganhou a riqueza mas perdeu a consideração dos seus concidadãos.

Em que ficamos, afinal: o tal tubarão foi um heroi do trabalho, ou os heróis do trabalho foram os que cavaram os poços do «óleo negro»?

Sigmund Freud

No dia 23 de Setembro, morreu em Londres, com 83 anos, Sigmund Freud.

A obra do judeu austriaco, que teve de abandonar Viena logo em seguida ao *Anschluss*, é muito conhecida nos meios científicos e em certos meios literários, que viram nas ideias de Freud o abrir de novas perspectivas para a arte e para a literatura.

Entre nós, o método de Freud—a «psicanálise»—e a sua doutrina—o «freudismo»—despertaram também algum interesse entre os especialistas de neurologia, de psiquiatria e de psicologia. E os críticos subjectivistas foram beber à obra de Freud aquilo que nela há de esquisitamente engenhoso e literário. Não se procedeu ainda entre nós a uma destrição rigorosa do que há de aproveitável na psicanálise e do que nela é incompatível com o racionalismo moderno, dialético e materialista.

O freudismo é uma teoria ambigua, ambivalente: tem o mérito de pôr em destaque a importância do sexo na vida e da crise sexual na sociedade contemporânea; mas tem o defeito de ser idealista (pois ignora que é a vida social que determina a consciência e não a consciência que determina a vida social) e de reduzir os factores e os móveis da acção humana a «complexos» psíquicos de raiz sexual individual e a alterações da dinâmica da «censura do eu» e do «inconsciente».

Sol Nascente procurará dar em breve uma análise crítica das ideias de Freud.

entrevista:

Os jornalistas: Porque é que os srs. americanos, tanto se preocupam com as coisas europeias?

Os banqueiros: Ora essa! é porque as nossas fronteiras estão no Banco de Inglaterra e no Banco de França.

(De *Travaso dele Idee*, Roma)



Sol Nascente revista cultural do pensamento jovem

Publica-se a 15 de cada mês

Mínimo de assinatura: 5 números, 5 escudos (pagamento adiantado)

Visado pela Comissão de Censura

Enviar toda a correspondência para: Couraça de Lisboa, 38—Coimbra

PORTO, 15 DE NOVEMBRO DE 1939